



Comete erro aquele que pontuar o mapa do setor de beleza, no Brasil, sem incluir a capital cearense. Fortaleza já é a detentora da segunda maior feira de cosméticos do País e o seu setor industrial encontra-se em plena expansão. Este ano, 120 empresas representando todos os Estados do País participaram da Cosmética Nordeste 2000, evento que gerou cerca de R\$ 3 milhões em negócios, segundo estimativa de seus organizadores. Para o presidente do Sindquímica (Sindicato das Indústrias Químicas, Farmacêuticas e da Destilaria e Refinaria de Petróleo no Estado do Ceará), João Fernandes Fontenelle, os números confirmam a Cosmética Nordeste como a segunda maior feira de cosméticos do País. O evento foi realizado, no Centro de Convenções de Fortaleza, de 11 a 14 de novembro, pelo Sindquímica.

Abordando o tema "A Nova Dimensão da Beleza", a Cosmética Nordeste contou com 98 estandes e a sua realização recebeu uma injeção de investimento de aproximadamente R\$ 300 mil. Paralela à feira, aconteceu uma vasta programação, como a 11ª Exposição da Indústria Química e Cosmética, o 5º Prêmio Abihpec/Sipatesp de Trabalhos Científicos, o 2º Salão Infanto-juvenil da Beleza, além de ter sido oferecido o troféu Velas do Mucuripe a dez personalidades.

Para João Fontenelle, o sucesso do evento consolida também o mercado cearense do setor. No Estado, atualmente, existem cerca de 50 empresas informais e 11 filiadas ao Sindicato, na capital e interior, empregando em torno de 1.500 pessoas, direta e indiretamente.

A dimensão do mercado, porém, cresce, de acordo com Fontenelle, quando se analisa o potencial das empresas que não são locais, mas que estão atuando, no Ceará, chegando a empregar cerca de 100 mil pessoas. Somente a Avon, exemplifica, emprega 30 mil pessoas, em todo o Ceará, onde mantém seu único Centro de Distribuição fora de São Paulo. Esse Centro que, além do Ceará, atende os Estados do Piauí, Maranhão e Rio Grande do Norte, fatura anualmente R\$ 400 milhões.

Cosmética Nordeste: R\$ 3 milhões em negócios, indústrias em crescimento

No Brasil, o faturamento do setor de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos, excluindo-se fraldas descartáveis e absorventes higiênicos, saltou de US\$ 1,751 bilhão, no início da década, para US\$ 3,303 bilhões,

no ano passado. A produção relacionada à atividade gera 1,656 milhão de empregos diretos e exportará, este ano, US\$ 150 milhões - representando aumento de 50% em relação a 1999.

Criação da Anfi dá troféu ao presidente do CFF



FOTO: Nely Rosa

Jaldo de Souza Santos (esquerda) recebeu o troféu Velas do Mucuripe de Élder Barbosa.

Entre as personalidades que receberam o Troféu Velas do Mucuripe, está o presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos. O troféu foi concedido àqueles que contribuíram para o progresso do segmento de cosmética, no Ceará. A homenagem prestada ao Dr. Jaldo Souza Santos deve-se à criação, pelo CFF, da Associação Nacional dos Farmacêuticos Industriais (Anfi), há dois anos. O Sindquímica entende que a Anfi vem contribuindo para o desenvolvimento da qualidade dos serviços prestados pelo farmacêutico que atua na indústria cosmética, através da reciclagem de informações técnicas e científicas do profissional.

Ao receber o troféu, Souza Santos ressaltou que o artista que o criou reverencia a beleza da mulher cearense e a força e a coragem do jangadeiro. "O farmacêutico, ao receber o troféu da Cosmética Nordeste, sente-se gratificado, pois ele é um profissional também forte e destemido, atuando, inclusive, na área da cosmética".

Arte - O Troféu Velas do Mucuripe foi instituído pela Comissão Organizadora da Cosmética Nordeste e pela Petrobras, em 1998. É uma peça de arte requintada, que nasceu das mãos do artesão cearense César Autran, e tem o objetivo de distinguir aqueles que mais se destacaram no setor cosmético do País, a cada ano. Autran inspirou-se na perfeição e na sutileza da mulher e na realidade do Ceará, quando o jangadeiro, corajoso e desbravador, invade a solidão do mar e segue, levado pelo vento e nortado pelas estrelas, atrás de sua subsistência.

Anfi - A entidade congrega farmacêuticos industriais das modalidades de medicamento, cosmético, alimento e saneante. A Anfi tem regionais, no Brasil inteiro. A do Norte/Nordeste, com sede no Ceará e presidida pelo farmacêutico Luís Carlos Brígido de Moura, reúne profissionais e estudantes das duas regiões. O seu efeito sobre o conhecimento técnico-científico do farmacêutico industrial, no Norte e Nordeste, já começa a ser notado. Para se ter uma idéia, a Anfi foi uma das apoiadoras da Cosmética Nordeste, além de ter realizado um vultoso evento científico, paralelo à Cosmética e parte integrante desta, com o apoio do CFF. O presidente nacional da Associação é o farmacêutico Eduardo Gonçalves, de Goiás.

A Anfi foi criada, em meados de 1999, dentro do Conselho Federal de Farmácia. A idéia da criação partiu do diretor-tesoureiro do CFF, Élder Barbosa Bezerra de Menezes, conselheiro pelo Ceará e diretor, há 12 anos, do Sindquímica, naquele Estado. O presidente do Conselho Federal, Jaldo de Souza Santos, acolheu, de pronto, a proposta de Élder Barbosa, por entender que os farmacêuticos industriais necessitavam de uma entidade que pudesse congregá-los, com objetivos científicos, técnicos, sociais e culturais. Souza Santos não só acolheu a sugestão, como pediu urgência para o processo de implantação da Associação. Nascia, ali, a Anfi.

Tecnologia e qualidade - Durante a Cosmética Nordeste, a Anfi realizou o "III Encontro Tecnológico de Farmacêuticos Industriais", junto à "11ª Exposição da Indústria Química e Farmacêutica e Cosmética" e "11º Encontro da Cosmética Alicada" e "11º Encontro de Químicos e Farmacêuticos Industriais", de 11 a 14 de novembro.

Um dos temas discutidos no Encontro Tecnológico foi "A tecnologia e seus desafios, na busca da qualidade dos medicamentos e cosméticos, no Brasil". A vasta programação incluiu, ainda, palestras e debates acerca de temas, como "Reologia: um parâmetro importante na qualidade de medicamentos e cosméticos", "Ativos farmacêuticos na dermocosmética", etc.



O MERCADO E A CIÊNCIA

Pelo jornalista Aloísio Brandão,
Editor de PHARMACIA BRASILEIRA



João Fontenelle pede construção de pólo industrial para Fortaleza

O MERCADO

ENTREVISTA / JOÃO FONTENELLE

João Fernandes Fontenelle está otimista com a performance da indústria e comércio cosméticos brasileiros. Não é para menos, em se tratando de alguém que está à frente de um setor que, nos últimos anos, vem apresentando uma impressionante curva ascendente em sua movimentação. Na última década, o setor dobrou o seu faturamento, atingindo, no ano passado, a marca dos US\$ 3,303 bilhões. O crescimento está às vistas. O Ceará acompanha esse embalo. Embora tenha indústrias ainda de médio e pequeno portes, dá sinais de expansão. Um desses sinais pode ser medido através da construção, pelo Governo do Estado, do futuro pólo industrial para abrigar as empresas produtoras, em Fortaleza. A construção é um pedido de Fontenelle. Nesta entrevista à PHARMACIA BRASILEIRA, o presidente do Sindquímica fala da arrojada dinâmica da produção, capaz de lançar, no mercado, 70 produtos novos, a cada mês. Fontenelle trata ainda de outros assuntos. *Veja a entrevista.*

A revista PHARMACIA BRASILEIRA entrevistou o presidente do Sindquímica do Ceará, João Fontenelle, e também a professora doutora Vânia Cordeiro de Matos, coordenadora e criadora do curso de Farmácia da Universidade de Fortaleza (Unifor), especializada na formação de profissionais na área da indústria, inclusive a cosmética. Fontenelle traça um panorama nacional e regional do setor, do ponto de vista da produção industrial, e Vânia Matos, do ponto de vista acadêmico, ressaltando aspectos do ensino do farmacêutico que vai atuar na indústria cosmética.

PHARMACIA BRASILEIRA – Qual a explicação para o tamanho crescimento do setor de cosmética?

João Fontenelle - O faturamento do setor de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos saltou de US\$ 1,751 bilhão, no início da década, para US\$ 3,303 bilhões, em 99. A produção relacionada à atividade gera 1,656 milhão de empregos diretos e indiretos e exportará. O principal motivo para se alcançar esses números foi a abertura do mercado, que motivou a indústria nacional a se tornar mais competitiva. Atualmente, essa indústria gera cerca de 1,656 milhão de empregos diretos e indiretos e exportará, este ano, US\$ 150 milhões. Dados da Abihpec/Sipatec indicam que o setor cresceu 73%, desde 1990, alcançando a marca de US\$ 3,032 bilhões, em 99. Hoje, a participação no faturamento global do setor dividi-se em 65% para higiene pessoal, 23% para cosméticos e 12% para perfumaria.

PHARMACIA BRASILEIRA - O Brasil é totalmente auto-suficiente na produção de matérias-primas utilizadas na indústria cosmética? O País exporta? Para onde?

João Fontenelle - O País, infelizmente, ainda não é auto-suficiente em termos de produção de matéria-prima. Mesmo assim, as exportações do setor de higiene pessoal, cosméticos e perfumaria passaram de US\$ 70 milhões, em 96, para US\$ 100 milhões, em 99. O principal destino tem sido o Mercosul, com 52% do volume. O restante da América Latina fica com 33% e outros países, com 15%.

PHARMACIA BRASILEIRA - Que gêneros de produtos cosméticos mais têm evoluído, no Brasil e no mundo inteiro? Quais os gêneros mais vendidos?

João Fontenelle - A dinâmica da produção do setor é bem diversificada. Por isso, fica difícil definir o gênero de produto que tenha evoluído mais.

PHARMACIA BRASILEIRA - A indústria cosmética emprega aproximadamente quantos farmacêuticos?

João Fontenelle - Não temos dados concretos



sobre isso, mas, com certeza, é uma grande empregadora. Só para se ter idéia, a Avon e a Natura empregam mais de 550 profissionais do ramo.

PHARMACIA BRASILEIRA - Quantas indústrias (de portes pequeno, médio e grande) cosméticas existem, no Brasil? Quais os critérios para se avaliar o seu porte?

João Fontenelle - Não há como dimensionar essa quantidade, tendo em vista a grande quantidade de empresas informais. Somente no Ceará, são aproximadamente 50 informais, e 11 filiados ao Sindicato.

PHARMACIA BRASILEIRA - É possível fazer um paralelo entre a indústria nacional e de outros países (os mais representativos) do mundo, em se tratando de faturamento?

João Fontenelle - Pode-se dizer que o Brasil é um dos maiores mercados consumidores do mundo.

PHARMACIA BRASILEIRA - Por favor, fale das pesquisas (volume de aplicação e retorno) realizadas no setor.

João Fontenelle - Com certeza, o setor movimenta somas altíssimas em pesquisa de novos produtos.

Mas como o setor é muito dinâmico e, a cada dia, novos produtos são colocados no mercado, as próprias empresas não revelam quanto despendem em pesquisa, até por uma questão de segredo de mercado.

PHARMACIA BRASILEIRA - Há alguma novidade (uma boa surpresa) guardada para ser lançada, brevemente, pela indústria?

João Fontenelle - O mercado é tão dinâmico, para se ter uma idéia, que as empresas de grande porte chegam a lançar cerca de 70 produtos novos, a cada mês.

PHARMACIA BRASILEIRA - O Ceará transformou-se em um pólo industrial cosmético importante. Por gentileza, situe o Ceará no contexto nacional. A que se deve essa aptidão do Ceará para a indústria cosmética?

João Fontenelle - As empresas, no Ceará, ainda são de pequeno porte, em sua maioria, mas com imenso potencial para crescer e gerar produtos de qualidade, sem nada dever às grandes. Por isso, está sendo proposto pelo Sindquímica ao Governo do Estado a criação do Distrito Industrial Farmoquímico, visando a atrair empresas do setor oriundas de todo o País. Sem dúvida, vai gerar um grande impulso ao setor.

A CIÊNCIA



Fotos de Kélio Santos / Unifor.

Coordenadora do curso de Farmácia da Unifor, Vânia Matos

“Este (o cosmecêutico) é um conceito de cosmética atual, de que todo profissional que deseja atuar neste segmento não pode esquecer. O consumidor está mais exigente e, quando escolhe um produto cosmético, cobra qualidade, que não tenha ação agressora, que seja antialérgico e que evite o envelhecimento da pele, por exemplo”

A Farmácia da Universidade de Fortaleza (Unifor) é um espécie de cria da professora doutora Vânia Matos. Quando fala do curso, ela o faz com um carinho maternal. Farmacêutica

com habilitação em indústria e em bromatologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), e com especialização em análise toxicológica de alimentos, em Helsinque, na Finlândia, e com doutorado em Bioquímica (UFC), Vânia Matos coordena o curso que ajudou a criar, dentro da Unifor, universidade pertencente à Fundação Edson Queiroz. A Farmácia da Unifor está centrada na formação de profissionais para a indústria, tan-

to em medicamento, quanto em cosmético, embora habilite também em análises clínicas. Na entrevista que deu à PHARMACIA BRASILEIRA, ela fala dos motivos que tem levado ao crescimento do setor de cosmético, em Fortaleza, e dos valores que estão construindo um novo conceito de beleza. Uma beleza identificada com o belo, sim, mas também com a saúde. Por isso, exige uma nova geração de produtos, os cosmecêuticos. “O consumidor está mais exigente e, quando escolhe um produto cosmético, cobra qualidade, e que não tenha ação agressora, que seja antialérgico e que evite o envelhecimento da pele, por exemplo”, explica. Vânia Matos fala ainda muito mais. *A seguir, a entrevista.*



Fotos de Kino Santos / Unifor

racterísticas, podendo até dizer que a beleza é democrática e que todos os conceitos são aceitos e preservados.

PHARMACIA BRASILEIRA

- A cosmetologia da Ufor contempla o tipo humano, os padrões de beleza, os conceitos e cultura da beleza cearenses, ou isso é um pensamento antiquado e provinciano, diante da globalização? Pode-se pensar em se formar um farmacêutico industrial em cosmético para o mercado nordestino?

Vânia Matos - Pretendemos formar um farmacêutico industrial que tenha um espírito empreendedor, sem esquecer que o Brasil é um País de contrastes e que nós, que possuímos uma formação universitária na área de saúde, temos a responsabilidade de contribuir para a melhoria da qualidade de vida de uma população desassistida socialmente, lembrando que cosmético não é apenas tratamento de beleza para os mais favorecidos. É, também, necessário para a proteção da pele e tratamento de muitas dermatites.

Portanto, o nosso profissional terá que atuar, em qualquer local onde seus conhecimentos sejam necessários, sem preocupação

“Acreditamos que existe uso abusivo de alguns cosméticos, principalmente cremes hidratantes e condicionadores capilares. A comercialização de cosméticos se dá, sem nenhum critério ou prescrição médica; é feita inclusive em domicílio por leigos, sem nenhuma formação em saúde, e com a única preocupação de vender o mais possível”.



Fachada do campus da Unifor

PHARMACIA BRASILEIRA

- Que explicação a senhora tem para o fato de Fortaleza tornar-se, em tão pouco tempo, um pólo cosmético? A partir de quando a cidade passou a voltar a sua atenção para o setor? Isso significa que a beleza está democratizada ou prevalecem os conceitos do Sul-Sudeste?

Vânia Matos - Não é verdade que Fortaleza tenha se tornado, em pouco tempo, um pólo cosmético. A Cosmética Nordeste vem acontecendo, há 11 anos. Representa um esforço coletivo de empresários cearenses, do Sindiquímica e de professores universitários da Farmácia, que acreditam no potencial da cosmética. Talvez, seja decorrente do conhecimento de que os valores da sociedade estejam direcionando-se para uma valorização da imagem corporal, onde o belo é o desejável.

Portanto, este segmento de mercado é conhecido e tende a crescer. E os profissionais que podem atuar, nesta área, estão cientes de que é necessário atualizar-se e formar recursos humanos que desempenhem eficientemente a fabricação de produtos cosméticos que atendam ao mercado. O

interesse com a cosmética cresceu, na última década, principalmente porque Fortaleza é, antes de tudo, um polo turístico em expansão, com turistas mais exigentes.

PHARMACIA BRASILEIRA

- Fortaleza está produzindo uma beleza voltada para a região ou para o País inteiro?

Vânia Matos - Quando você pergunta se Fortaleza está produzindo uma beleza voltada para a região ou para o País inteiro, é importante lembrar que estamos localizados em uma região com grande incidência de luz solar, a maior taxa de insolação do Brasil, com maior número de horas de sol. Portanto, temos que nos preocupar com a beleza de homens e mulheres que estão submetidos a estas condições e que precisam, para manter e proteger suas belezas, de produtos cosméticos com bloqueadores ou filtros solares, cremes e loções que protejam a pele das agressões decorrentes das longas exposições ao mar, sol e vento.

Mas isto ocorre, também, em outros locais do mundo inteiro. Então, podemos afirmar que temos potencial para produzir uma beleza voltada para todos os locais que estejam submetidos às nossas ca-



com conceitos regionais e provincianos de beleza, mesmo porque temos alunos do Amazonas até o Rio Grande do Sul e que, depois de formados, deverão retornar para suas cidades, onde colocarão em prática o que aprenderam.

donça, da UFC, são dois profissionais que têm feito muito pela cosmética cearense.

PHARMACIA BRASILEIRA - Falar em pesquisa, o curso de Farmácia da Ufor tem realizado pesquisas em cosmética? Que pes-

pretende disponibilizar todos os produtos que possam ser fabricados, para a dispensação à população acadêmica do *campus* e a todos os pacientes assistidos pelo Núcleo de Atenção Médica Integrada, que é um setor da Universidade criado para os alunos e professores atenderem a uma comunidade carente que reside próximo ao *campus*.

PHARMACIA BRASILEIRA - A cosmética, hoje, já não fecha o seu espectro conceitual apenas na beleza pela beleza, a beleza como meio e fim, mas numa beleza aliada à saúde. E já há toda uma produção voltada para essa filosofia, que são os *cosmecêuticos*. A Unifor tem-se voltado para os *cosmecêuticos*?

Vânia Matos - Sim, este é um conceito de cosmética atual, que todo profissional que deseja atuar neste segmento não pode esquecer. O consumidor está mais exigente e, quando escolhe um produto cosmético, cobra qualidade, que não tenha ação agressora, que seja antialérgico e que evite o envelhecimento da pele, por exemplo. Portanto, são necessárias pesquisas para desenvolver cosméticos que satisfaçam todos estes requisitos. E esta é nossa preocupação, ao apresentarmos aos alunos todo o conteúdo da cosmética.

PHARMACIA BRASILEIRA - Quais são as perspectivas de mercado de trabalho para o farmacêutico, dentro da indústria de cosméticos?

Vânia Matos - Embora o farmacêutico concorra com os químicos e leigos, no mercado de trabalho, as perspectivas de mercado para o farmacêutico são bastante promissoras, principalmente, nesta visão de *cosmecêuticos*, pois só o farmacêutico possui os necessários conhecimentos sobre fisiologia, farmacologia e patolo-



Aula prática no laboratório industrial e de manipulação para alunos de farmacotécnica e cosmética

PHARMACIA BRASILEIRA - As universidades públicas e privadas investem satisfatoriamente em pesquisas, na área de cosméticos?

Vânia Matos - Não, as pesquisas em cosméticos, no Brasil, estão localizadas principalmente no setor empresarial. As universidades preocupadas em formar uma massa crítica em cosméticos são novas e muitas delas são privadas, embora em alguns cursos de Farmácia de Universidades públicas, como na USP, UFC e outras, existam pesquisadores que estão trabalhando nesta área.

A USP possui um curso de pós-graduação em nível de doutorado em desenvolvimento de novas formulações de cosméticos. No Ceará, o professor José Osvaldo Carioca e a professora Vera Men-

quisas são essas e que resultados estão previstos, a partir delas? Vocês já desenvolveram algum produto cosmético? Esse produto será industrializado por algum laboratório?

Vânia Matos - As nossas pesquisas em cosmética são conquistas pequenas, estamos desenvolvendo alguns projetos que podem vir a dar excelentes resultados. A professora doutora Janete Eliza Soares de Lima, das disciplinas Farmacotécnica I, a qual contempla o conteúdo de cosmetologia, tem estudado com os alunos a utilização de corantes vegetais estabilizados para géis e cremes, mas todos os projetos estão direcionados à utilização de plantas da flora nativa e seus princípios ativos.

A direção da Universidade

gia, para, ao desenvolver uma formulação, atender a todas exigências de qualidade, com a preocupação de evitar os efeitos tóxicos de algumas substâncias químicas. Os químicos são importantes para desenvolver novas bases químicas para que o farmacêutico possa testar em suas formulações, mas ele nunca terá a necessária competência para dizer se o cosmético tem ação terapêutica.

PHARMACIA BRASILEIRA

- Os cosméticos, ou melhor, certos cosméticos, como os cosméticos, devem ser dispensados por farmacêuticos? Sabe-se que moléculas que entram na composição de alguns produtos cosméticos atingem algumas células vivas da epiderme e até da derme. Diante disso, não é necessário que o farmacêutico faça o aconselhamento ao paciente que está adquirindo esses produtos?

Vânia Matos - Esta é uma pergunta que está diretamente relacionada à anterior. Obviamente, faz parte do exercício da assistência farmacêutica o profissional aconselhar aos usuários de cosméticos as formas adequadas de usar, conservar e quais os cuidados necessários a serem tomados, quando se usa um determinado princípio ativo em um cosmético. Por exemplo, a necessidade de um bloqueador solar, quando se está usando ácido retinóico para o tratamento de manchas na pele.

PHARMACIA BRASILEIRA

- Existe abuso no consumo de cosméticos, no Brasil? Que gênero ou família de cosméticos é abusivamente consumido e que reações indesejáveis ele pode causar?

Vânia Matos - Acreditamos que existe uso abusivo de alguns cosméticos, principalmente cremes hidratantes e condicionadores capilares. A comercialização de cosméticos se dá, sem nenhum critério ou prescrição médica; é

feita inclusive em domicílio por leigos, sem nenhuma formação em saúde, e com a única preocupação de vender o mais possível.

Atualmente, são comercializados numerosos produtos que interferem nas funções fisiológicas da pele e que podem vir a causar efeitos colaterais, como seborréia, reações alérgicas, manchas etc. O farmacêutico seria o profissional que poderia orientar sobre a utilização adequada para cada tipo de pele, sobre as interações indesejáveis possíveis entre os vários componentes de diversas fórmulas cosméticas etc.

PHARMACIA BRASILEIRA

- A população está se esclarecendo acerca dos cosméticos, buscando informar-se sobre as suas reações adversas etc.? Qual é o nível (se é que ele pode ser medido) desse esclarecimento?

Vânia Matos - Possivelmente, não, pois a maioria das informações verídicas está restrita aos compêndios profissionais, como livros de farmacologia e toxicologia, nem sempre disponíveis ao grande público. As informações de que os consumidores dispõem são as fornecidas pelos fabricantes, de cunho demagógico e com o objetivo de vender o produto.

Portanto, na maioria das vezes, são informações incompletas, que não esclarecem sobre as reações adversas, e este usuário não encontra facilmente quem tire suas dúvidas. O farmacêutico que trabalha, nesta área, deve se munir de trabalhos publicados em revistas científicas específicas, livros de farmacologia e até mesmo na Internet, para prestar uma assistência farmacêutica de qualidade e mostrar a importância de um profissional competente em todos os locais que utilizam tratamentos de embelezamento com cosméticos, *spas*, clínicas de estética, entre outros, pois são muitos os acidentes

“O farmacêutico que trabalha, nesta área, deve se munir de trabalhos publicados em revistas científicas específicas, livros de farmacologia e até mesmo na Internet, para prestar uma assistência farmacêutica de qualidade e mostrar a importância de um profissional competente em todos os locais que utilizam tratamentos de embelezamento com cosméticos”

causados pelo não acompanhamento, durante estes tratamento, e que levam à necessidade de cirurgias para tentar reparar os danos causados por cosméticos sem qualidade ou usados indevidamente.

PHARMACIA BRASILEIRA

- O negro está buscando um cosmético apropriado para a sua etnia. Isso é resultado de uma visão de mercado, ou o negro está mais consciente sobre a necessidade de segmentar um mercado que atenda necessidades de sua etnia?

Vânia Matos - É muito difícil precisar o que aconteceu, em primeiro lugar: se o setor cosmético acordou para o grande potencial de mercado representado pelas diversas etnias, se os conhecimentos técnicos nos permite, agora, criarmos cosméticos mais elaborados e diversificados, ou se as diversas etnias que estão presentes, no Brasil, passaram a exigir produtos elaborados especialmente para sua características individuais, como cor da pele e genótipo/fenótipo característicos dos cabelos. O que sei é que a preocupação com a beleza e a saúde não é exclusiva da raça branca. Todos têm direito a terem disponíveis produtos que satisfaçam às suas exigências estéticas e valorizem seus biotipos. ■